

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
SUBSECRETARIA DE CULTURA
MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL
NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

" II MOSTRA BIENAL DE FOTOGRAFIA ECOLÓGICA "

Promoção : SCDT/DC / MARGS

- Departamento do Meio Ambiente da Secretaria da Saúde e do Meio-Ambiente
- Rede Brasil Sul

Local : Margs : galeria

Nº de peças : 147 fotos

Período : 05 / 06 / 81 a 07 / 07 / 81

Observações :

- 68 fotografos selecionados
- 15 fotos premiadas

Concurso

II Mostra Bienal de Fotografia Ecológica

Dez gaúchos entre os 15 premiados

Foram selecionados, sábado, no Museu de Arte do Rio Grande do Sul, os 15 premiados na II Mostra Bienal de Fotografia Ecológica, entre os 856 trabalhos inscritos por cerca de 250 fotógrafos profissionais e amadores, nacionais e estrangeiros. A II Mostra Bienal é uma promoção da Secretaria da Saúde e do Meio Ambiente, Secretaria de Cultura, Desporto e Turismo e Rede Brasil Sul de Comunicações. Entre os 15 premiados, dez são do Rio Grande do Sul.

Das 856 fotografias inscritas na II Mostra Bienal de Fotografia Ecológica, 689 concorreram com trabalhos isolados (peça única) enquanto que as 77 restantes foram separadas na categoria **seqüência**. Entre os 258 fotógrafos, 162 eram de Porto Alegre, 35 do interior, 53 de outros estados e oito do exterior (Argentina, México e República Dominicana). A premiação foi feita em dois níveis: aos cinco melhores, Cr\$ 60 mil para cada um; e aos dez subseqüentes, menções especiais de Cr\$ 10 mil para cada um.

Os cinco melhores foram: Luiz Augusto Rebés de Abreu (Porto Alegre), com a foto intitulada "E as vacas não pastam?"; Genaro Joner (Porto Alegre), "Apenas uma lembrança"; Orlando Manuel Monteiro de Azevedo (Curitiba), "Natureza enlatada"; Camilo Yaryura Bonetti, da República Dominicana, com "Campesinos Nomadas"; e José Artur Franco de Barros, de Porto Alegre, com "Natureza Morta".

As dez menções especiais ficaram para: Jacqueline Joner (Porto Alegre), Inocêncio de Souza Corayeb (Belém do Pará), João Aristeu Urban (Curitiba), Leonid Strelaiev (Porto Alegre), Silvestre Pedro Silva (São Paulo), Claro Antonio Machado (Canoas), Luiz Augusto Rebés de Abreu (Porto Alegre), Eduardo Tavares (Porto Alegre), Maria Luiza Araujo Gastal (Porto Alegre) e José Edmar Della Giustina, de Caxias do Sul.

A comissão julgadora que selecionou os participantes da II Mostra Bienal de Fotografia Ecológica foi composta por Luiz Avila, fotógrafo do jornal Zero Hora; Eliane Vares, pela Agapan; Jorge Meditsch, pela Arfocrgs; Roberto Paim Grillo, representando o Margs; Liana Mahfuz Timm, pela Associação Chico Lisboa; e Celso Marques, pela Secretaria da Saúde e do Meio Ambiente.

Além da tradicional exposição com os melhores

FOTOGRAFIA

II Mostra de Fotografia Ecológica será aberta às 20 horas no MARGS

Encerrada sexta-feira, dia 5, a grande mostra de Aldo Locatello, que, durante um ano ocupou sala especial com trabalhos do renomado artista italo-gaúcho cedido por seus familiares, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul anuncia nova exposição de amplo interesse geral, pela importância da temática a que se refere e também pelo alto nível dos trabalhos que a compõe. Trata-se da Segunda Mostra de Fotografia Ecológica, reunindo trabalhos enviados de diferentes pontos do Estado e também do Brasil e do Exterior — e que foram submetidos à rigorosa seleção de um corpo de jurados altamente capacitado.

OS PREMIADOS

De acordo com o laudo do referido Juri foram atribuídos os cinco prêmios maiores no valor de Cr\$ 60.00 cada um, aos fotógrafos Luís Augusto Reves de Azevedo, Genaro Jener, Orlando Manuel Monteiro Azevedo, Camilo Benetti e José Artur Franco de Barros.

Foram concedidas, ainda, Menções Especiais, no valor de Cr\$ 10.000 cada uma, para os seguintes concorrentes: José Aristou Urban, Leonid Strellav, Silvestre Pedro Silva, Claro Antonio Machado, Luiz Augusto Robês de Azevedo, Eduardo Tavares, Maria Luiza Araujo Gastal, José Edmar Della

Giustina, Jaqueline Jones e Inocencio.

OUTROS TRABALHOS

Juntamente com os trabalhos acima mencionados, a II Mostra de Fotografia Ecológica — será inaugurada hoje, sexta-feira, às 20 horas — serão expostos outros trabalhos apresentados e que, embora não-premiados, são considerados igualmente de alto nível criativo e técnico, na expressão da temática proposta.

A II Mostra de Fotografia Ecológica permanecerá aberta ao público até o próximo dia 7 de julho podendo ser visitada nos dias úteis durante o horário comercial.

MOSTRA ECOLOGICA — Alentada e brilhante é a II Mostra de Fotos Ecológicas montada no Museu de Arte do Rio Grande do Sul. Esse certame nacional reuniu um conjunto de trabalhos selecionados e os mesmos ocupam nada menos do que a grande galeria retangular e uma das galerias quadrangulares do Margs.

A arte fotográfica tem tido aqui fases de maré crescente e de maré vazante. Há períodos de longas ausências, mas estamos nos últimos anos face a um estimulante movimento. Sucedem-se as mostras individuais e coletivas a par de salões singulares com o presente.

Quase duas centenas de fotografias específicas, documentais de flagrantes da ecologia violentada ou captada em alta expressividade e fotogenia, a fixar a natureza destrutada e violentada ou respeitada e exaltada pelas câmaras com arte fotográfica.

Jornal: Zero Hora
Data: 05 / 06 / 81
Página:
Assunto: II Bienal de Fotos
Ecológicas

No Margs, inaugura a mostra Bienal de Fotos Ecológicas

Hoje, Dia Mundial do Meio Ambiente, às 20 horas, no Museu de Arte do Rio Grande do Sul, estará sendo inaugurada oficialmente a II Mostra Bienal de Fotografia Ecológica, uma promoção do Departamento do Meio-Ambiente da Secretaria da Saúde e do Meio-Ambiente, Departamento de Cultura da Secretaria de Cultura, Desporto e Turismo do Estado e da Rede Brasil Sul. Antes de ser aberta ao público a exposição (com as 68 fotos selecionadas), acontecerá a solenidade de entrega dos prêmios aos 15 fotógrafos que tive-

ram seus trabalhos escolhidos como os melhores do evento e o lançamento de um selo comemorativo pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Até o dia 7 de julho, o MARGS, estarão expostas as obras selecionadas. Ao todo, foram inscritas 856 fotos na II Mostra Bienal de Fotografia Ecológica, num total de 258 fotógrafos, sendo 162 de Porto Alegre, 35 do Interior, 53 de outros Estados e oito do exterior — Argentina, México, e República Dominicana.

24.5.81

abertura

II Mostra Bienal de Fotografia Ecológica

NO MUSEU DE ARTES, A ENTREGA DOS PRÊMIOS

ZH 616181 p.2 GUIA DE SABADO

Em solenidade que contou com a presença do governador Amaral de Souza, os secretários da Saúde, Germano Bonow; da Agricultura, Baltazar do Bem e Canto, mais o diretor do Departamento do Meio-Ambiente da Secretaria da Saúde e do Meio-Ambiente, Wladimir Ortiz da Silva, o Secretário Extraordinário do Governo Estadual, Roberto Xavier, o representante do secretário Barbosa Lessa, Milton Chemalle, o diretor do Museu do Estado do Rio Grande do Sul, Tatata Pimentel e o representante da RBS Wilson Müller, foram entregues ontem na sala de exposições do Margs os prêmios aos fotógrafos premiados na II Mostra Bienal de Fotografia Ecológica.

Promovida pelo Departamento do Meio-Ambiente da Secretaria da Saúde e do Meio-Ambiente, o Departamento de Cultura da Secretaria de Cultura, Desporto e Turismo e a RBS, a Bienal deste ano teve 856 fotografias inscritas por 258 fotógrafos procedentes de várias cidades brasileiras e oito países latino-americanos. Destas, 147 fotografias foram selecionadas e distribuídos cinco prêmios máximos no valor de Cr\$ 60 mil cada e 15 menções especiais de Cr\$ 10 mil cada.

Os cinco melhores trabalhos pertenciam aos fotógrafos Luiz Augusto de Abreu ("E as Vacas Não Pastam Lixo?"), Genaro Joner ("Apenas uma Lembrança") e José Artur Franco de Barros ("Natureza Morta"), ambos de Porto Alegre, Orlando Manuel Monteiro de Azevedo ("Natureza Enlatada"), de Curitiba e Camilo Yaryura Bonetti ("Campeiros Nomadas"), da República Dominicana. Ficaram com as menções especiais: Jacqueline Joner, Leonid Streliaev, Luiz Augusto de Abreu (duplamente premiado), Eduardo Tavares, Maria Luiza Gastal, de Porto Alegre; Claro Machado, de Canoas; José Edmar Giustina, de Caxias do Sul; Inocêncio Gorayeb, do Pará; João Aristeu Urbam, de Curitiba e Silvestre Pedro Silva, de São Paulo.

Agora é apertar o clic da máquina, revelar a foto e correr para o ampliador, porque já estão abertas as inscrições (até o dia 15 de julho), para o I Salão Universitário de Fotografia do Rio Grande do Sul, promovido pelo MEC/Funarte e a Ufrgs. Podem participar universitários de todo o país.



O governador Amaral de Souza entrega o prêmio ao fotógrafo José Abreu



Genaro Joner, um dos gaúchos premiados



Na abertura da exposição, o governador Amaral de Souza e autoridades

A fotografia conquista o espaço das artes plásticas

(e está presente nas mostras das galerias Eucatexpo e Salamandra, além da Bienal Ecológica, no Margs)

Com a mesma força e colaboração do desenho de humor, a fotografia toma conta dos museus e galerias do mundo como a nova atração da criação visual contemporânea. Passando por uma fase de incentivo também em Porto Alegre, como ocorre no eixo São Paulo-Rio, instituições que prestam serviços à promoção de cultura entre a comunidade acordam para promover nossos fotógrafos através de salões e bienais. Espera-se que, em breve, alguém tome a iniciativa de criar um Núcleo de Fotografia (o Margs poderia?) à maneira do que fez a Funarte no Rio de Janeiro, e uma programação sistemática reunia amadores e profissionais na descoberta do mecanismo de novos dispositivos, na importância do meio como força de expressão que também reflexiona enquanto apanha instantâneos ou tensões da realidade, com um impacto visual e circulação talvez superiores a outras técnicas. Espera-se ainda que, além das galerias Salamandra e Eucatexpo (expondo atualmente fotografias a cores de Dedé Fedrizzi), as chamadas tradicionais sigam o exemplo, para que não sobre aos fotógrafos apenas os salões e bienais, como o de fotografia ecológica, em andamento nas dependências do Museu de Arte do Rio Grande do Sul.

A II Mostra Bienal de Fotografia Ecológica, aberta a fotógrafos de todas as categorias, é uma promoção do Departamento do Meio Ambiente da Secretaria da Saúde e do Meio Ambiente, o Departamento de Cultura da SCDT e a RBS. Dela saíram vencedores os gaúchos Luiz Augusto de Abreu, o curitibano Orlando Manuel de Azevedo e o dominicano Camilo Yaryura Bonetti.

O propósito da Bienal é criar um espaço sem palavras para mostrar e ensinar a ver o meio ambiente. Vindos de quase todos os Estados brasileiros e oito países latino-americanos, 258 fotógrafos inscreveram 766 trabalhos. A julgar pelo conjunto exposto, foram bastante diversos os critérios do júri e ampla a maneira dos fotógrafos de abordar a nível ideológico e mesmo estético as questões e valores ecológicos. Pode-se afirmar,

sem erro, que, salvo o grupo de fotografias destacando os problemas e tensões do tema, outro disparou a mira para acertar o alvo de prazer somente estético propiciado por uma cena ou paisagem, caso exemplar da excelente fotografia "Campesinos Nômades" do premiado Camilo e das demais da representação da República Dominicana. "Natureza Enlatada", de Orlando de Azevedo, é um estereótipo de interpretação. Mais contundente é a "Natureza Morta" de José Artur de Barros, porque fixa com objetividade o conluio do homem com a natureza, que geralmente a consome até quando serve e em seguida a abandona no esquecimento.

"Apenas uma Lembrança", de Genaro Joner, lembrando alguma coisa gerada artificialmente em laboratório, não possui a contundência imagística necessária para enfatizar a questão da violência urbana que poderá conduzir-nos a pensar (quem garante), em futuro muito próximo, numa árvore como um ser extinto. "E as Vacas Não Pastam?", de Luiz Abreu, não seria uma foto redundante se não soubéssemos de longa data pelos jornais que os porcos e as galinhas também fazem o mesmo e nem por isso deixam de ser servidos em nosso prato. Sua foto "Convivência", que mostra um senhor de idade sentado no cordão da calçada, tendo ao lado a muda de uma árvore, é sutilmente mais rica na mensagem ao questionar a desumanização urbana agrupando em uma só realidade dois comportamentos distintos e estranhos à frieza e ocupação do concreto: a velhice e o

princípio da vida, representado pela muda de árvore.

Há experiências pouco radicais de linguagem nesta mostra, está faltando à Bienal de Fotografia Ecológica (e inclusive às séries expostas sobre um mesmo tema) algo assim como um ceticismo irônico diante dos fatos que transgridem à nossa frente, sem que façamos nada, as normas primordiais da preservação do meio ambiente. Uma proposta dessas é tentada, por exemplo, na fotografia "Queimada, Inferno Rural", de Eduardo Tavares, que apanhou uma plantação em chamas no exato momento em que um lavrador conduzindo a carroça realiza esforços (em vão, naturalmente) para apagá-las. Do mesmo diapasão é "Windesgato — divertimento na poluição", de Leonid Streliaev, jovens do esporte para privilegiados "windsurfando" na água à frente de detritos espalhados na areia.

Apartado do registro episódico da maioria das fotos, o fato ocorrido no final da entrega dos prêmios e da inauguração da mostra é, sem dúvida, o exemplo mais significativo de que o enfoque dos fotógrafos, se tivesse apontado para a descrença nos valores ecológicos do sistema, atingiria o ponto máximo de reflexão. No Dia Mundial do Meio Ambiente, um pouco antes de se usar a arte para prestar serviços de proteção ao meio ambiente, uma "passeata ecológica" foi dissolvida no centro da cidade por policiais militares e um fotógrafo levantou sua voz para registrar sua estranheza em plena exaltação do evento. A mostra segue até o dia 7 de julho no Margs (Guido Goulart).



"E as vacas não pastam?", a foto premiada de Luiz Abreu

Roteiro

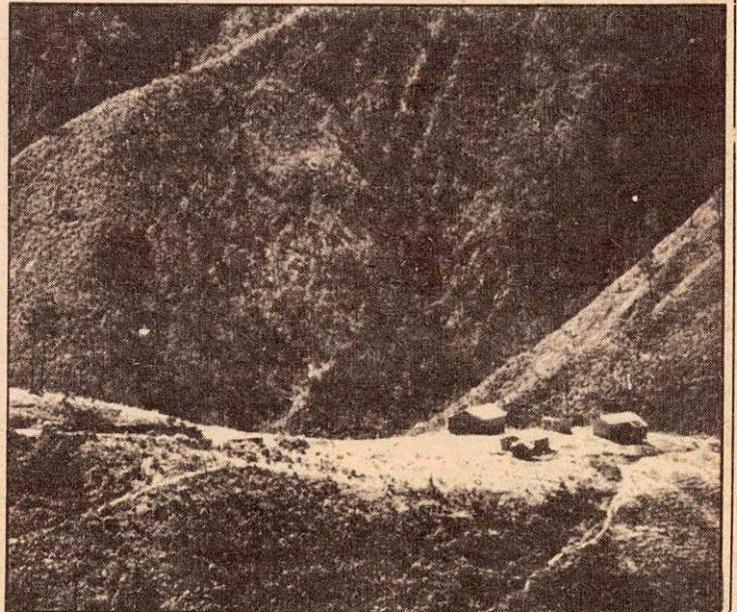
II Mostra Bienal de Fotografia Ecológica

Bonetti, um dos cinco melhores, recebe seu prêmio

Camilo Yaryura Bonetti, fotógrafo da República Dominicana, um dos cinco premiados com o primeiro lugar na II Mostra Bienal de Fotografia Ecológica, veio a Porto Alegre especialmente para receber hoje, às 17 horas, na Secretaria da Saúde, seu prêmio no valor de Cr\$ 60 mil.

Sua foto intitulada "Campeiros Nômades", tirada na cordilheira central da República Dominicana, mostra, segundo o autor, "a luta dos camponeses para subsistir, e essa mesma luta leva à sua própria destruição porque acaba com seu meio ambiente". Fotógrafo amador (trabalha como engenheiro mecânico), assina uma coluna semanal sobre fotografia no Listil Diário, o mais antigo do seu país. Além disso, dirige um grupo de fotógrafos — amadores e profissionais — o Fotogrupo, e é bastante conhecido na República Dominicana por suas fotos artísticas e premiações em mostras.

Este é seu primeiro prêmio internacional, e Camilo diz que ficou muito impressionado com a quantidade e a qualidade dos trabalhos concorrentes, afirmando que deve ter sido muito



Campeiros Nômades, a foto premiada de Camilo Bonetti

difícil para a comissão julgadora escolher os melhores.

Há três anos se dedicando à fotografia, Camilo, um amador por opção, afirma que não se inibe ao concorrer com profissionais porque "a capacidade de produzir boas obras está em todos, sem distinção de catego-

ria". E confessa estar fascinado com o desenvolvimento cultural do Brasil e em particular, do Rio Grande do Sul: "Aqui noto uma grande preocupação com os assuntos ligados à cultura, paralelamente à busca de um desenvolvimento econômico. E isso é muito importante para um país".